

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ  
Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI—Número 1.761

Quinta-feira, 21 de Agosto de 1924

PREÇO—30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Oficinas de impressão—rua da Atalaia, 118 e 119

## LIÇÕES APROVEITÁVEIS

# A ESPANHA E OS MARROQUINOS

## O fracasso da política da força e o triunfo da pressão da opinião pública

Mais uma vez falha a política da força e da violência. A colonização espanhola não tem sido outra coisa. A sua consequência tem sido a perda sucessiva de todas as suas colônias.

Tem sido tanta má essa política colonial, tanta arbitrária, tanta opressiva e sobretudo tanta sugadora do trabalho dos povos submetidos que após a libertação da metrópole escravizadora, essas colônias, tornadas países independentes, continuam sofrendo a influência da educação autoritária que recaíram. Assim tóda a América hispânica é um constante fermento de movimentos militares, que não têm a norteá-los um grande espírito revolucionário, limitando-se quase todos a derrubar um presidente de República para nomearem outro que passado tempo é derrubado também por o mesmo processo.

A Espanha, perdidas as suas colônias de maior valor, voltou os olhos para Marrocos. Em vez de querer uma política de captação, tem-se mostrado arrogante, autoritária, intratável. Marrocos era um grande campo de exploração quando os marroquinos a não queriam suportar os governos espanhóis castigavam-nos como se o único direito dos marroquinos fosse o de obedecerem cegamente às autoridades espanholas.

Envadecidos de orgulho, os espanhóis conservadores partiam do princípio de que não há outra forma de governar povos que não seja os de os esmagar, sob a pena dominadora, considerando todos os povos que não sejam a Espanha, como de raça inferior. Para muitos desses espanhóis a dittadura de Primo de Rivera, por isso que se tratava dum maior autoritarismo, dum aumento de violência e dum excesso de militarismo, foi considerada como a salvação não apenas do povo espanhol mas dos dominios coloniais embora já tivessem sido derrubados.

Ora é interessante constatar que ao cabo de muitos meses, Primo de Rivera não se deu dentro de

país que possa dar-lhe jás a uma estatua e quanto a Marrocos está nessa situação: procurar à toda a pressa negociar a paz.

Abd-el-Krim vai de novo ser solicitado para entrar em negociações. Já partiu para Alhucemas o rico armador de Bilbau o suspeito Echevarriete que nas passadas negociações com o mesmo Abd-el-Krim se tornou digno dos ataques da imprensa espanhola que o acusou de entendimentos com o inimigo em prejuízo dos interesses espanhóis.

Pois foi a esse homem que Primo de Rivera e Afonso XIII recorreram, com todo o desprêzo pela opinião pública. Isto mostra bem a situação desesperada em que se encontra a ditadura rivista em face do problema de Marrocos.

Mas porque não se limita Primo de Rivera em Marrocos a uma defensiva, ganhando tempo? Porque essa situação já não agrada ao país que quer ver a guerra terminada. Por outro lado o tentar acabar a guerra pela violência, por um recrudecimento das operações militares seria mal recebido pelos elementos dos quartéis.

Assim, dá-se este curioso paradoxo: Primo de Rivera, desdenhoso da vontade da nação, calculando o sistema representativo, entendendo que vale mais a força das armas do que a força da opinião, acaba por transigir com a opinião, apressando-se a acabar uma guerra impopular. Tendo-se apoiado sobre a vés-se força, obrigado agora a não praticar um acto de força para continuar a apoiar-se nela, tornando-se assim para ele o militarismo uma espécie de espartilho para assustar, visto que, quando se lhe exige que dispare as armas e se arrisque, o exército espanhol se encolhe todo, ou se dispõe a voltar as armas contra ele.

Querem mais completo fracasso do que é, em nossos dias, esta política de força? E ainda há entre nós quem julgue que ela nos salvaria a todos...

## No Sul e Sueste

Somos forçados a retirar da página o artigo sobre o Sul e Sueste, por motivo de imensa falta de espaço. Amanhã prosseguirão as campanhas que A Batalha sobre tanta importante questão tem vindo debatendo.

## Dr. Pedro Vallina

### Novas consultas

O nosso amigo dr. sr. Pedro Vallina acaba de estabelecer mais dois postos para consultas médicas, além da sua residência, rua Gomes Freire, 142-B, 2.º e rua do Mundo, 84, 2.º—na travessa da Água de Fiôr, 16, 2.º e na rua de Fernandes Tomás, 52, 2.º, como consta do respectivo anúncio.

Na travessa da Água de Fiôr, sede da Federação do Mobiliário, as consultas são às quintas e sábados, das 21 às 22 horas, principiando, pois, a primeira consulta; na rua Fernandes Tomás, sede do Sindicato Único dos Fogueiros de Mar e Terra, as consultas principiam na próxima segunda-feira das 16 às 18 horas.

Estas consultas são a preços módicos e destinadas aos operários.

### Ao operariado e ao público em geral

As comissões administrativas dos Sindicatos do Mobiliário, Manufactores de Calçado e Operários do Município previnem o operariado das respectivas indústrias que o dr. Pedro Vallina realiza todas as quintas feiras e sábados, das 21 às 22 horas, consultas médicas na sede de onde estão instalados.

Outros sim se previne o público em geral, que é facultativo ao mesmo, pode consultar o clínico.

## A Carris de Ferro não desarma!

Na sessão da Comissão Executiva da Câmara Municipal foi lido um longo ofício da Companhia Carris de Ferro de Lisboa em que esta declara estar autorizada a actualizar as suas tarifas, ficando portanto com o direito de as fixar, competindo à Câmara o amplo direito de fiscalizar e verificar se elas, no uso dessa autorização cumprir com as disposições contractuais. Afirma a Companhia que desde o dia 7 de Julho último, ficará tendo o direito de actualizar as suas tarifas, em função do clima sobre Londres. Termina o ofício com a declaração que a Companhia espera que a Comissão Executiva da Câmara não ponha qualquer embargo ao uso legítimo dos direitos que a escritura de 7 de Julho lhe confere, tanto mais que ela, embargando o passo a mais, que a greve do seu pessoal voluntariamente lhe asseguraria, a partir do dia 14 do corrente, um aumento de 20% dos respectivos salários, a sair dos aumentos das tarifas actualizadas.

O ofício respondeu ao delegado sindical.

Os delegados, tendo terminado com a sua missão, seguiram, acompanhados por um membro do Comitê do Norte da Federação, em direção a Vila do Conde, Póvoa de Varzim e Viana do Castelo, onde contam fazer-se ouvir nos diversos sindicatos dos pescadores das localidades.

Maquinistas Fluviais do Porto e Des-

carregadores de Leixões não refiniram

por falta de número, mas os seus corpos directórios tomaram o compromisso de fazer reuniões as classes e enviar os seus esforços para que estas encontrem delegados ao Congresso.

Os delegados, tendo terminado com a sua missão, seguiram, acompanhados

por um membro do Comitê do Norte

da Federação, em direção a Vila do Conde, Póvoa de Varzim e Viana do Castelo, onde contam fazer-se ouvir nos diversos sindicatos dos pescadores das localidades.

Depois de Henrique de Sá Pereira, presidente da Direcção, ter convidado para presidir José dos Santos, membro da comissão organizadora e oficial da Marinha Mercante que conviveram por sua vez a secretaria Henrique Sá Pereira e António da Costa Marques, foi dada a palavra ao delegado Salvador Gomes Lamego, que depois de saudar a classe pela maneira como acorreu a esta sessão, abriga-se em considerações várias, mostrando com cerrados argumentos a necessidade dos trabalhadores se unirem.

## O descarrilamento de Belém

### Dois ferroviários presos à ordem do ministro do comércio—O estado dos feridos

Ainda se não apagou do público a emoção profunda produzida pelo trágico choque ocorrido em Belém. Os comboios tiveram sido de manha agor para os passageiros, pois constataram-se, com pequeno intervalo de dias, dois grandes desastres e ambos com perdas de vidas. Proseguem os trabalhos para o desimpedimento da via no local do sinistro.

Ontem, efectuaram-se todos os comboios da linha de Cascais, à exceção dos rápidos.

Entre Pedroso e Belém, o serviço faz-se por via única, estando a ser reparada a outra linha.

—Ainda se encontram no governo civil Edgard José da Silva, factor de 1.ª classe, que substitui o chefe da estação de Belém, o praticante José Serra e o agulheiro José dos Santos, presos à ordem do ministro do comércio. Estas prisões foram efectuadas para se averiguar a quem cabem as responsabilidades das operações militares seria mal recebido pelos elementos dos quartéis.

—O que alegam elas, em sua defesa? —Choram, lamentam-se, prometem emendar-se, acreditando a sua situação a carestia da vida. Para essas, aconselhamos paternamente a mudarem de vida. Se são menores, mando vir a sua enfermaria de Santo António.

Luís de Bastos Sampaio, de 23 anos, empregado bancário, morador na rua Miguel Lupi, 16, rez do chão; conserva-se no mesmo estado, na enfermaria de Santo António.

Oswald Schimieder, e Franz Schimieder, pai e filho, comerciantes alemães, da rua Nova do Almada, 11, 2.º, estão nos quartos particulares.

Afonso de Sousa Monteiro, está na enfermaria de Santo António.

Alvaro V. Z., de 48 anos, comerciante, morador no Monte Estoril, encontra-se em S. Francisco. Está muito contuso, mas o seu estado não oferece gravidade de maior.

Ernesto Pope, funcionário da Alfândega, de 40 anos, morador na rua Silva Carvalho, está em S. Francisco.

Augusto Carlos da Cunha, de 62 anos, engenheiro, morador no Monte Estoril, está também em S. Francisco.

Além destes oito feridos, que se encontram em suas casas, os sr. engenheiro Ezevilo Sampaio Baptista, de 25 anos, morador na rua Alexandre Herculano, 61, 3.º, e Mario de Carvalho Souza, comerciante, de 25 anos, morador no Estoril.

Na enfermaria de Santa Justa, do mesmo hospital, saiu ontem com alta, recolhendo a sua casa em Cascais, a sr. D. Eugénio do Vale Maria da Silva.

—Acompanhado do seu ajudante, o sr. presidente da Repúblia visitou ontem os feridos de Belém, e que se encontram internados no hospital de São José.

Na sua visita, foi acompanhado pelo sr. Director Geral dos Hospitais Civis, Dr. João Pais de Vasconcelos, e fiscal Lourenço da Costa.

—No Barreiro

### Um comício contra os impostos camarários

Com uma desusada concorrência, realizou-se ontem no Barreiro, como anunciamos, um comício público de protesto contra os impostos camarários.

Depois de jalearem vários oradores, que verberaram o procedimento da reunião, foi aprovada, por unanimidade, uma moção, pela qual o povo resolve não pagar nem directa, nem indirectamente, impostos lançados pela câmara e ir, até a paralisação geral de todos os ramos de actividade do concelho.

Foi também aprovada uma proposta para que uma comissão vá à câmara de conta das resoluções tomadas e forjar o comércio a relatar os aumentos que já fez nos gêneros por causa dos referidos impostos.

Este comício foi o mais concorrido dos que se têm efectuado nos últimos tempos naquela localidade.

## POR ESSE MUNDO FORA

### INGLATERRA

A exposição de Wembley

LONDRES, 20.—Estão nesta cidade 157.000 estrangeiros entre os quais 3.000 portugueses e espanhóis. Atribui-se esta extraordinária afluência à exposição de Wembley.

—GRECIA

Os comitados

SALONICA, 20.—Um grupo de comitados atacou os gregos próximos de Ghevrel. Depois de prolongado tiroteio os búlgaros foram repelidos.

—TRANSJORDANIA

Uma batalha com os rebeldes

LONDRES, 20.—Houve um severo recontro na Transjordânia entre forças inglesas e rebeldes tendo estes tido 300 baixas e tendo deixado muitos prisioneiros assim como armas e munições.

A comissão Executiva respondeu ao seu parecer com urgência, reuniendo a Câmara em seguida em sessão plenária para resolver o assunto definitivamente.

—PRINCPIOU

a evacuação da Alemanha

BERLIM, 20.—A evacuação das cidades de Offen-

burg e Appenweler decorreu sem incidentes. O Rei-

chstag foi convocado para sexta-feira.

Acabam de dar a sua ade-  
são à C. G. T. os operários  
das Minas de S. Domingos

## Primo de Rivera

pronunciou um discurso-oração ao apôs-  
telo Santiago que reproduzimos  
para divertimento dos leitores

As ilhas violadas e seus velhos cruelmente  
assassinados.

Que o digam também as 14.000 vi-  
tas imoladas em Annus e Monte Ar-  
ruit.

Que o diga o povo que paga anual-  
mente 110 milhões de pesetas para a  
campanha de África!

Eis o discurso do ditador:

—Santo apóstolo, padroeiro da Espanha: Venho ajoelhar-me perante o teu sepulcro em nome e representação do meu rei, do povo e do exército, para demonstrar-vos uma vez mais a minha fé e a minha esperança no vosso poder glorioso—é salvadora, impulso da grandeza e do bem da pátria, glória do exército marcial que hoje luta heróicamente nos campos de África para abrir novos caminhos ao progresso e à civilização!

Eu vos peço, querido santo, que ilumineis os céus que consideram incompatíveis as nossas gloriosas tradições com o progresso, sobretudo aqueles que não compreendem que o melhor de todos os progressos é o melhoramento moral, a honradez, sem a qual as ciências e as artes seriam meios diabólicos postos ao serviço do mal!

Tenho a firme esperança, querido santo, de que sejais ajudados por vós para levar a feliz termo a obra que sobre mim pesa, que será completa se esta terra que guarda vossos sagrados des-  
pojos, e a Espanha inteira que os adora, se preparam para o engrandecimento nacional!

Querido santo, eu vos peço que abençoeis o povo espanhol, o rei e sua au-  
gusta família, o exército e a marinha, e para mim o povo em troca da oferta de minha vida que vos fago neste momen-  
to, inspiração e acerto para salvar a Espanha, e o perdão de meus pecados!

Aqui termina a oração-discurso pro-  
nunciada pelo ditador na basílica de Santiago de Compostela. Ele em si diz tudo. Mas é bom fazê-lo uns pequenos comentários.

Da civilização imposta em Marrocos muito poderiam dizer estes heróicos mous, que têm visto seus campos ar-  
rasados, suas colheitas destruídas, suas

casas incendiadas, suas

crianças mortas, suas famílias destruídas, suas

casas incendiadas, suas

crianças mortas, suas famílias destruídas, suas

## CRÔNICA DO PORTO

# EXPLORAÇÃO DE MENORES

Na Industrial de Madeiras obrigam-se as crianças a trabalhar excessivamente

PORTO, 18.—Na travessa da Quinta Amarela, à rua Oliveira Monteiro, existe uma fábrica intitulada «A Industrial de Madeiras» e é pertencente à firma Castro, Carvalho, Gomes & Cia.

Como todas as fábricas, a «Industrial de Madeiras» é uma verdadeira roga, cuja ferocidade explorativa não podem escapar as próprias crianças.

E todavia, segundo o operário Abilio de Barros Guimarães, o gerente daquele estabelecimento, Joaquim Gomes, mais conhecido por Joaquim Terras, possui tendências socialistas e é filiado no respectivo partido.

A pesar de se afirmar amigo dos operários e evangelizador dumha sociedade justa e equitativa, exige que petize de 12 a 64 anos alobem com 2, 3 e mais abas de soalho com o comprimento de 2,16 por 0,14 e 0,18 de largura, isto a despeito de haver uma lei de proteção aos menores, a qual proíbe que estas acarretem pesos superiores às suas forças.

Para melhor vigoramento da raça portuguesa e para maior contradição às leis sociais, aquelas crianças, em vez de terem um horário de seis horas, trabalham horas demaisadas, não se levando em conta o seu debilitamento físico. E se elas, obediendo, não andarem numa exagerada duração e não levarem todas pesos iguais, qualquer que seja a sua idade e a sua compleição, — ó deus das alturas! — os efeitos de malandros e ameaças de porta foras caem num dilúvio fenomenal que alagam os adolescentes em temerosos suores frios...

C. V. S.

## DOIS CASOS TÍPICOS

Os revendedores de tabacos declararam a «greve geral»  
A Igreja zangada com as senhoras chicos

PORTO, 19.—Os revendedores de tabacos reuniram ontem na Associação dos Comerciantes.

A principal característica da assembleia que nos surpreendeu, não foi o facto dos revendedores resolverem proclamar a «greve geral» não levantando mais tabaco. Antes, tinham 18% nas novas marcas, e nas velhas 8%. Agora, com a trahida do novo acordo, ficam a lucrar apenas 8,12 por cento em todas as marcas.

É uma baixa de «salário»... extorquidora; é uma «luta de classes»... exploradoras que se impõe... Logo, viva a greve!

O governo incompetente e desperdiçador, que relesmente se acorocou perante a cupidão lugubre dumha Companhia sempre a roubar os viciados — levou fortemente para tabaco. Não se pode admitir que ele ocultamente fizesse um «novo» convénio, desprendendo os lícitos interesses dos «pequenos mas honestos negociantes»...

Dai uma catadupa de palavras rubras, zombantes, sobre a cabeça delirada dos governamentais poderes constituidos. Dai tódo a rebeldia energica «directamente» contra uma Companhia falsificadora, envenenadora, exploradora... e tudo de mau que possa terminar em ora...

Atingiu os paroxismos de revolta, a imponente manifestação que os ditos revendedores efectuaram na frente de um jornal desta cida. Para que bem ouvissem até que ponto vai a indignação, gritaram:

«Abajo os tabacos, e todos os monopólios! Enquanto, é claro, esses mesmos tabacos e esses mesmos monopólios não derem, como pretendem, margem a fabulosos lucros. Também é direito a governar a vidinha... e foi por esta razão de peso que elas, mal souberam que o tabaco ia ser aumentado, «monopoliaram» os tabacos de antigos preços para os impingirem pelos preços modernos...

Sim, de facto, devia terminar todos os vicios que nos sugam e todos os vicios que nos envengnam — relegando

## Os hospitais civis

levantam dificuldades ao internamento de presos

Informam da Arcada:

Ainda a propósito da reclamação da direcção dos hospitais civis de Lisboa contra o internamento de presos naqueles estabelecimentos, o ministerio do trabalho, oficinas da justiça comunicando que logo que todos os serviços de especialidades nos Hospitais Civis estejam organizados, procurar-se-á atender na sua regulamentação o sentido de que os médicos especialistas vão às cidades, sempre que tal se torna necessário. Entretanto, diz-se no ofício, os hospitais não se recusam a receber os presos pobres que não possam ser tratados nas cidades, mas sem responsabilidade alguma pela sua detenção e quanto aos presos ricos, só serão admitidos nos quartos particulares e em casos muitos excepcionais.

## Uma reclamação

Aos professores dos liceus de Lisboa

Alguns professores dos liceus de Lisboa avistaram-se ontem com o chefe do gabinete do ministro da instrução, dr. sr. João da Silva Correia, e que é mais grave, não se sabe do seu paradeiro.

A mãe deste operário tem andado pelo governo civil e pelas esquadras, lavada em lágrimas, presa da maior inquietação pelo destino que o seu filho levou.

Não poderão, ao menos, os habeis e feroces «javelins» desta terra dizer em que esquadra, fortaleza ou civil se encontra o referido operário?

Não há o direito de recusar a uma mãe o paradeiro de seu filho nem tanto quanto uma prisão pode ser transformada num sequestro.

## Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e de Solidariedade

Zona Norte

Como de costume, efectuam-se hoje, no Porto, as consultas jurídicas pelo dr. Campos Lima, na sede da U. S. O., a todos os operários que estejam munidos das respectivas caderetas confidenciais.

Leiam «O Suplemento de A Batalha»

## EDEN TEATRO

— TELEF. N. 3800 —

### Récita extraordinária

A célebre e gentil bailarina SASCHA MORGOWA com a sua notável companhia de que fazem parte formosissimas e esculpturais artistas russas, francesas, belgas e austriacas

### SURPREENDENTE REPERTÓRIO DE BAILADOS INTERNACIONAIS

### CANÇÕES e «POSES» PLÁSTICAS (Tableaux vivants)

A Companhia SASCHA MORGOWA que já ontem conquistou umânime e entusiástico agrado representou, também, com igual éxito, verdadeiramente grandioso, nos principais teatros de Moscou, Berlim, Roma, Londres e Paris, e, ultimamente, nos teatros «Maravilhas», de Madrid, com a assistência dos REIS de ESPANHA; «Príncipe», de Valência; «Elorador», de Barcelona, Casino de San Sebastián, etc.

Os maravilhosos espectáculos da COMPANHIA SASCHA MORGOWA exibem-se com surpreendentes cenários e luxuoso guarda roupa formando com o seu grande aparato escénico um conjunto verdadeiramente encantador e do mais elevado mérito artístico.

### Novo programa todas as noites

Completa este surpreendente espetáculo a graciosa revista VIDA AIRADA e apesar dos seus enormes encargos e das suas extraordinárias e sensacionais atrações os preços não são aumentados.

## Vida Sindical

### U. S. O.

#### Comissão Administrativa

Reúne amanhã, pelas 20 horas, a co-

missão administrativa:

#### Conselho de delegados

Reúne amanhã, pelas 21 horas, para

se ocupar dos seguintes assuntos:

#### Questões dos eléctricos;

#### Questão do pão;

#### Questão da lotaria por raparigas menores;

#### Sobre tribunal dos acidentes no trabalho;

#### Questão do inquilinato.

A esta sessão, que é importante, devem assistir todos os delegados.

#### COMUNICAÇÕES

Federação Metalúrgica, — Reúniu a comissão administrativa que apreciou um ofício sobre a propaganda a realizar na Marinha Grande, sendo resolvido que a Federação Metalúrgica envie um delegado conjuntamente com os da Construção Civil.

Foi resolvido protestar contra uma entrevista, vindia a lume no jornal A Tarde.

Operários Alfaiates, — Reúniu ontem a assembleia geral que aprovou para a comissão administrativa que aprovou para a direcção Américo Guilherme de Almeida, Tratando-se da reabertura das aulas de corte, ficou resolvido, devido de se salientar bem nidiamente o facto de as anas, de futuro, não servirem simplesmente para fazerem patrões que depois se tornem em inimigos fiquidos desde inicio, que se abra a marfim imediatamente mediante o pagamento de 75.000, e que os candidatos não lehem menos de três anos de sócios, podendo os que se encontrem nestas condições pagarem, além da matrícula, uma indemnização de cotas que preencha o tempo que lhe falta para os três anos, nunca podendo beneficiar desta última cláusula os que não tiverem pelo menos um sócio.

Por último foi nomeado João Brás para a comissão escolar e resolvido que a matrícula de 75.000 seja pago em 11 prestações, sendo a primeira de 25.000, encerrando-se em seguida a sessão.

Desarregadores de Mar e Terra, — Conselho Técnico, — Reúniu os camaradas eleitos na última assembleia geral para organizar o conselho técnico, escolhendo dentre si três camaradas para dirigirem as bases respectivas que devem apresentar na próxima reunião.

Carpineiros Navais, — Por decisão da assembleia geral deliberou agrregar-se à classe dos carpineiros navais

esta secção de carpinteiros embarcados com as seguintes condições:

1.º — Poderão fazer parte destes secções todos os individuos que tenham cédula de embarque anterior a 1918 e que se prove que são profissionais.

2.º — Os carpinteiros que constituem esta secção nomearão entre si um delegado para tratar de todos os assuntos que sejam apreciados pela direcção.

3.º — Será feita tanto de carpinteiros navais como de carpinteiros embarcados uma escala pela data do embarque.

4.º — Os carpinteiros embarcados não poderão trabalhar em terra nem fazerem trabalhos que digam respeito à

seu ofício.

Oficiais da Marinha Mercante, — Reúniu no dia 26 do corrente em assembleia geral para tratar de assuntos de grande interesse colectivo.

Sindicato Único da Construção Civil, — Secção profissional dos serventes, — A comissão administrativa convida todos os camaradas serventes sócios destas secções e que se encontram sem trabalho, a virem à sede inscreverem-se com a mesma ordem de trabalhos.

Impressores Tipográficos, — E

convocada a comissão pró-bandeira a reunir hoje, às 21 horas, na sede sindical.

Sindicato Único da Construção Civil, — Secção profissional dos serventes, — A comissão administrativa convida todos os camaradas serventes sócios destas secções e que se encontram sem trabalho, a virem à sede inscreverem-se com a mesma ordem de trabalhos.

Manufactores de Calçado, — Reúniu em assembleia geral hoje, pelas 21 horas, para apreciar um ofício sobre o III Congresso da indústria, os pareceres da comissão administrativa trazida e da comissão de melhoramentos e um ofício dos preós de Monsanto,

Federação do Livro e do Jornal, — Secretariado, — Reúne amanhã pelas 21 horas, para apreciar um ofício sobre o

III Congresso da indústria, os pareceres da comissão administrativa trazida e da comissão de melhoramentos e um ofício dos preós de Monsanto,

Federação da Construção Civil, — Secção profissional dos serventes, — A comissão administrativa convida todos os camaradas serventes sócios destas secções e que se encontram sem trabalho, a virem à sede inscreverem-se com a mesma ordem de trabalhos.

Manufactores de Calçado, — Reúniu em assembleia geral hoje, pelas 21 horas, para apreciar um ofício sobre o

III Congresso da indústria, os pareceres da comissão administrativa trazida e da comissão de melhoramentos e um ofício dos preós de Monsanto,

Federação do Livro e do Jornal, — Secretariado, — Reúne amanhã pelas 21 horas, para apreciar um ofício sobre o

III Congresso da indústria, os pareceres da comissão administrativa trazida e da comissão de melhoramentos e um ofício dos preós de Monsanto,

Federação do Livro e do Jornal, — Secretariado, — Reúne amanhã pelas 21 horas, para apreciar um ofício sobre o

III Congresso da indústria, os pareceres da comissão administrativa trazida e da comissão de melhoramentos e um ofício dos preós de Monsanto,

Federação do Livro e do Jornal, — Secretariado, — Reúne amanhã pelas 21 horas, para apreciar um ofício sobre o

III Congresso da indústria, os pareceres da comissão administrativa trazida e da comissão de melhoramentos e um ofício dos preós de Monsanto,

Federação do Livro e do Jornal, — Secretariado, — Reúne amanhã pelas 21 horas, para apreciar um ofício sobre o

III Congresso da indústria, os pareceres da comissão administrativa trazida e da comissão de melhoramentos e um ofício dos preós de Monsanto,

Federação do Livro e do Jornal, — Secretariado, — Reúne amanhã pelas 21 horas, para apreciar um ofício sobre o

III Congresso da indústria, os pareceres da comissão administrativa trazida e da comissão de melhoramentos e um ofício dos preós de Monsanto,

Federação do Livro e do Jornal, — Secretariado, — Reúne amanhã pelas 21 horas, para apreciar um ofício sobre o

III Congresso da indústria, os pareceres da comissão administrativa trazida e da comissão de melhoramentos e um ofício dos preós de Monsanto,

Federação do Livro e do Jornal, — Secretariado, — Reúne amanhã pelas 21 horas, para apreciar um ofício sobre o

III Congresso da indústria, os pareceres da comissão administrativa trazida e da comissão de melhoramentos e um ofício dos preós de Monsanto,

Federação do Livro e do Jornal, — Secretariado, — Reúne amanhã pelas 21 horas, para apreciar um ofício sobre o

III Congresso da indústria, os pareceres da comissão administrativa trazida e da comissão de melhoramentos e um ofício dos preós de Monsanto,

Federação do Livro e do Jornal, — Secretariado, — Reúne amanhã pelas 21 horas, para apreciar um ofício sobre o

III Congresso da indústria, os pareceres da comissão administrativa trazida e da comissão de melhoramentos e um ofício dos preós de Monsanto,

Federação do Livro e do Jornal, — Secretariado, — Reúne amanhã pelas 21 horas, para apreciar um ofício sobre o

III Congresso da indústria, os pareceres da comissão administrativa trazida e da comissão de melhoramentos e um ofício dos preós de Monsanto,

Federação do Livro e do Jornal, — Secretariado, — Reúne amanhã pelas 21 horas, para apreciar um ofício sobre o

III Congresso da indústria, os pareceres da comissão administrativa trazida e da comissão de melhoramentos e um ofício dos preós de Monsanto,

Federação do Livro e do Jornal, — Secretariado, — Reúne amanhã pelas 21 horas, para apreciar um ofício sobre o

III Congresso da indústria, os pareceres da comissão administrativa trazida e da comissão de melhoramentos e um ofício dos preós de Monsanto,

Federação do Livro

## A BATALHA NA PROVÍNCIA E NOS ARREDORES

IMPRESSÕES DE VIAGEM

## OLHÃO

## Um protesto do inquilinato

O povo desta localidade realiza um grande comício

O cooperativismo no movimento sindical só traz prejuízos para a organização dos trabalhadores

COVILHÃ, 19.—Só hoje nos é permitido passar ao papel as simples impressões que colhemos, da Covilhã para a cidade da Guarda, na companhia de dois delegados da Associação Têxtil, que foram aquela cidade, ao Rio Diz, onde existe uma secção têxtil, e em sessão de realizarem ali uma sessão de propaganda e harmonizarem um caso a que mais adianta nos referirmos.

Manhã encantadora, radiante de beleza, o sol inunda os campos verdejantes e fecundos com os seus raios fulgorantes e abrassadores.

Na gare da Covilhã esperavam ansiosamente o comboio correio de 7 e meia que nos conduziria à formosa cidade da Guarda, mas não sorte a nossa: o mesmo comboio calhou vir (só) com duas horas de atraso...

Eram quase dez horas quando soube o sinal da partida, e num acedeu carruagem de terceira classe à seguimos, entre os solavancos, a pequena mas masadora viagem.

Na primeira estação—Caria—apareiam os rapazes do futebol «Os Lusitanos» que iam a brincar ao desafio com os da Covilhã vila... Não ligamos importâncias; só lamentamos os prejuízos graves que causa na mocidade as agressões, os ódios, as invejas, as doenças também graves, enfim, é o que há a esperar de estes desportos mal compreendidos, que formam uma barreira à evolução das ideias livres.

Em seguida Belmonte. Não há nada de notável até à Guarda pelas restantes estações, Sabugal e Benespere, a não ser a corrida vertiginosa do comboio, que se arrasta pelos raios como uma junta de bois numa estrada...

Última estação—estamos na Guarda. A cidade avista-se lá num monte que fica um pouco distante da estação. As torres da Misericórdia velha distinguem-se no meio dos edifícios, como um sinal da guarda imperial... republicana.

Apeamos, e, lobrigamos pelo gare não houvesse ali algum camarada à nossa espera. Saimos, passamos por um grupo de operários, e não ouvimos voz alguma dirigida.

Afinal são os próprios operários que nos interrogam e nos aguardavam. Após as saudações lá seguimos por entre as veredas que nos conduzem ao Rio Diz.

Eram bem 12 horas e meia quando chegámos à cooperativa do pessoal da fábrica do Rio, sede da secção têxtil, e ali expusemos ao que íamos, o qual já tinha sido participado antecendentemente.

Não havia nada preparado para a sessão, por não ser o dia de domingo dia próprio para isso, mas, a pesar das dificuldades, por meio de conversação, os dois camaradas que nos acompanhavam, delegados da Covilhã, expozem claramente, diante de um numeroso grupo de operários, a necessidade de organização e de se manter a secção têxtil ali organizada.

O que é o cooperativismo também foi exposto devidamente, porque há quem pretenda ali na fábrica organizar outra cooperativa, o que vem deveras prejudicar a secção e por consequência a solidariedade do operariado da Covilhã.

Uma figura suspeita

E' lamentável que no meio do operariado ainda haja desses indivíduos que se abalem até à lama, indignificando a moral de operários que trilham o caminho para a conquista do seu bem.

Na fábrica do Rio Diz trabalham, segundo o número de sócios da Secção, uns 65 operários de ambos os sexos, menores e adultos. Na sua totalidade ou se não todos, são sindicados e aderentes ao sindicato da Covilhã, por não possuirem militantes capazes de os orientar e formarem um sindicato único e mesmo pelas reclamações do operariado da Covilhã os atingirem.

Os mesmos operários mantêm uma pequena Cooperativa devido à dificuldade de meios de transporte para a cidade, e mesmo não se tornar acessível a vida doméstica porque a cidade é um pouco distante.

Surge agora um tal Melo, tecelão, surbornoado ao patrício, levantando calúnias aos administradores da cooperativa, pretendendo com dinheiro do patrício organizar, se não estiver já organizada, uma outra cooperativa.

De maneira que essa figura suspeita pretende, por este processo, desmantelar a Secção sindical, a sólido do patrício e do mestre geral, porque espera que o promovam também a mestre das máquinas de tecelagem.

Tem-se o Melo como inteligente. Não há dúvida que, segundo o que ouvimos da boca de alguns camaradas, ele é um grande... espetáculo.

Os resultados do cooperativismo, os que de festejo trazem ao movimento operário sindical.

## COÍMBRA

## A patronal em ação?

Algumas considerações sobre o movimento reivindicador dos trabalhadores do comércio

Coimbra, 19.—O facto de o sr. comissário geral da polícia ter recebido instruções superiores abrissem ao domingo na cidade de Coimbra, contra o espírito da lei do descanso semanal, embora a muita gente tivesse passado despercebido, o que é certo é que em nós conseguiram aguçar a curiosidade de saber como é possível que «ordens superiores» que «ex.» recebe de cima, positivamente, ou a lógica é uma batata, podem alterar o que a lei determina.

Isto fez em nós, repetimos, aguçar a curiosidade de saber e, reúnindos factos que podem ser «provados», assaltou-nos o pensamento uma coisa que é banal, mas que pode ter ainda certa importância...

Foi um jornal de Lisboa que um dia,

numa pequena notícia, veio alarmar e com razão os trabalhadores do comércio da cidade.

Essa notícia era pequena, sem dúvida, porém, atingia uma coisa muito grande.

As regalias dum classe que trabalha iam desaparecer.

Os trabalhadores do comércio, os atingidos, fartos de serem sacrificados aos interesses do patronato, ficaram alarmados.

Dias depois reuniram em sessão magna e resolvem ir até junto do governador civil tratar do assunto. A meio da conferência chegou o comissário reclamante fazer referência à notícia inserida no jornal.

A comissão, por essa ocasião, teve uma lamentável falta. Não se lembraram de pregar ao comissário o que dizia

## OLHÃO

## Um protesto do inquilinato

O povo desta localidade realiza um grande comício

OLHÃO, 19.—No dia 14 do corrente, pelas 14 horas, esta vila ficou totalmente paralisada nos seus mais importantes ramos de indústria. Todas as classes operárias pararam o seu labor quotidiano e se dirigiram para o sindicato da indústria da construção civil, para protestar contra a lei do inquilinato, tal como se encontra emendada e contra os manejos dos senhorios.

A associação dos inquilinos fez também distribuir ao público inúmeros convites, que contribuiram para que todas as classes médias, vítima dos senhorios, se encontrassem em grande comício.

A reclamação da classe da construção civil sobre os bairros sociais, que foi aprovada.

E por fim foi presente uma moção da qual passámos a extrair as conclusões: 1.º, reclamar pela câmara municipal de Olhão pelo saudoso drameur Dr. João da Câmara, «Amor de Perdição», cujos principais papéis vão ser interpretados pelos seguintes artistas: Helena de Castro, o de Tereza; Ilde Stichini, o de Mariana; Maria Pia, o de D. Rita Preciosa; Ribeiro Lopes, o de J. da Cruz; Samuel Dinis, o de Simão Botelho; Joaquim Prata, o de Domingos Botelho; João Calazans, o de Camilo S. Miguel, e Alvaro de Almeida, o de Tadeu de Albuquerque. A peça vai posta com cenários novos e guarda roupa de Castelo Branco.

Sobrava a reclamação da classe da construção civil sobre a paralisação de todas as classes e a greve do inquilinato.

Por fim foram nomeados os cinco membros para a comissão, a qual deve comparecer na primeira sessão da câmara.

A reclamação da classe da construção civil sobre os bairros sociais, que foi aprovada.

E por fim foi presente uma moção da qual passámos a extrair as conclusões: 1.º, reclamar pela câmara municipal de Olhão pelo saudoso drameur Dr. João da Câmara, «Amor de Perdição», cujos principais papéis vão ser interpretados pelos seguintes artistas: Helena de Castro, o de Tereza; Ilde Stichini, o de Mariana; Maria Pia, o de D. Rita Preciosa; Ribeiro Lopes, o de J. da Cruz; Samuel Dinis, o de Simão Botelho; Joaquim Prata, o de Domingos Botelho; João Calazans, o de Camilo S. Miguel, e Alvaro de Almeida, o de Tadeu de Albuquerque. A peça vai posta com cenários novos e guarda roupa de Castelo Branco.

Sobrava a reclamação da classe da construção civil sobre os bairros sociais, que foi aprovada.

E por fim foi presente uma moção da qual passámos a extrair as conclusões: 1.º, reclamar pela câmara municipal de Olhão pelo saudoso drameur Dr. João da Câmara, «Amor de Perdição», cujos principais papéis vão ser interpretados pelos seguintes artistas: Helena de Castro, o de Tereza; Ilde Stichini, o de Mariana; Maria Pia, o de D. Rita Preciosa; Ribeiro Lopes, o de J. da Cruz; Samuel Dinis, o de Simão Botelho; Joaquim Prata, o de Domingos Botelho; João Calazans, o de Camilo S. Miguel, e Alvaro de Almeida, o de Tadeu de Albuquerque. A peça vai posta com cenários novos e guarda roupa de Castelo Branco.

Sobrava a reclamação da classe da construção civil sobre os bairros sociais, que foi aprovada.

E por fim foi presente uma moção da qual passámos a extrair as conclusões: 1.º, reclamar pela câmara municipal de Olhão pelo saudoso drameur Dr. João da Câmara, «Amor de Perdição», cujos principais papéis vão ser interpretados pelos seguintes artistas: Helena de Castro, o de Tereza; Ilde Stichini, o de Mariana; Maria Pia, o de D. Rita Preciosa; Ribeiro Lopes, o de J. da Cruz; Samuel Dinis, o de Simão Botelho; Joaquim Prata, o de Domingos Botelho; João Calazans, o de Camilo S. Miguel, e Alvaro de Almeida, o de Tadeu de Albuquerque. A peça vai posta com cenários novos e guarda roupa de Castelo Branco.

Sobrava a reclamação da classe da construção civil sobre os bairros sociais, que foi aprovada.

E por fim foi presente uma moção da qual passámos a extrair as conclusões: 1.º, reclamar pela câmara municipal de Olhão pelo saudoso drameur Dr. João da Câmara, «Amor de Perdição», cujos principais papéis vão ser interpretados pelos seguintes artistas: Helena de Castro, o de Tereza; Ilde Stichini, o de Mariana; Maria Pia, o de D. Rita Preciosa; Ribeiro Lopes, o de J. da Cruz; Samuel Dinis, o de Simão Botelho; Joaquim Prata, o de Domingos Botelho; João Calazans, o de Camilo S. Miguel, e Alvaro de Almeida, o de Tadeu de Albuquerque. A peça vai posta com cenários novos e guarda roupa de Castelo Branco.

Sobrava a reclamação da classe da construção civil sobre os bairros sociais, que foi aprovada.

E por fim foi presente uma moção da qual passámos a extrair as conclusões: 1.º, reclamar pela câmara municipal de Olhão pelo saudoso drameur Dr. João da Câmara, «Amor de Perdição», cujos principais papéis vão ser interpretados pelos seguintes artistas: Helena de Castro, o de Tereza; Ilde Stichini, o de Mariana; Maria Pia, o de D. Rita Preciosa; Ribeiro Lopes, o de J. da Cruz; Samuel Dinis, o de Simão Botelho; Joaquim Prata, o de Domingos Botelho; João Calazans, o de Camilo S. Miguel, e Alvaro de Almeida, o de Tadeu de Albuquerque. A peça vai posta com cenários novos e guarda roupa de Castelo Branco.

Sobrava a reclamação da classe da construção civil sobre os bairros sociais, que foi aprovada.

E por fim foi presente uma moção da qual passámos a extrair as conclusões: 1.º, reclamar pela câmara municipal de Olhão pelo saudoso drameur Dr. João da Câmara, «Amor de Perdição», cujos principais papéis vão ser interpretados pelos seguintes artistas: Helena de Castro, o de Tereza; Ilde Stichini, o de Mariana; Maria Pia, o de D. Rita Preciosa; Ribeiro Lopes, o de J. da Cruz; Samuel Dinis, o de Simão Botelho; Joaquim Prata, o de Domingos Botelho; João Calazans, o de Camilo S. Miguel, e Alvaro de Almeida, o de Tadeu de Albuquerque. A peça vai posta com cenários novos e guarda roupa de Castelo Branco.

Sobrava a reclamação da classe da construção civil sobre os bairros sociais, que foi aprovada.

E por fim foi presente uma moção da qual passámos a extrair as conclusões: 1.º, reclamar pela câmara municipal de Olhão pelo saudoso drameur Dr. João da Câmara, «Amor de Perdição», cujos principais papéis vão ser interpretados pelos seguintes artistas: Helena de Castro, o de Tereza; Ilde Stichini, o de Mariana; Maria Pia, o de D. Rita Preciosa; Ribeiro Lopes, o de J. da Cruz; Samuel Dinis, o de Simão Botelho; Joaquim Prata, o de Domingos Botelho; João Calazans, o de Camilo S. Miguel, e Alvaro de Almeida, o de Tadeu de Albuquerque. A peça vai posta com cenários novos e guarda roupa de Castelo Branco.

Sobrava a reclamação da classe da construção civil sobre os bairros sociais, que foi aprovada.

E por fim foi presente uma moção da qual passámos a extrair as conclusões: 1.º, reclamar pela câmara municipal de Olhão pelo saudoso drameur Dr. João da Câmara, «Amor de Perdição», cujos principais papéis vão ser interpretados pelos seguintes artistas: Helena de Castro, o de Tereza; Ilde Stichini, o de Mariana; Maria Pia, o de D. Rita Preciosa; Ribeiro Lopes, o de J. da Cruz; Samuel Dinis, o de Simão Botelho; Joaquim Prata, o de Domingos Botelho; João Calazans, o de Camilo S. Miguel, e Alvaro de Almeida, o de Tadeu de Albuquerque. A peça vai posta com cenários novos e guarda roupa de Castelo Branco.

Sobrava a reclamação da classe da construção civil sobre os bairros sociais, que foi aprovada.

E por fim foi presente uma moção da qual passámos a extrair as conclusões: 1.º, reclamar pela câmara municipal de Olhão pelo saudoso drameur Dr. João da Câmara, «Amor de Perdição», cujos principais papéis vão ser interpretados pelos seguintes artistas: Helena de Castro, o de Tereza; Ilde Stichini, o de Mariana; Maria Pia, o de D. Rita Preciosa; Ribeiro Lopes, o de J. da Cruz; Samuel Dinis, o de Simão Botelho; Joaquim Prata, o de Domingos Botelho; João Calazans, o de Camilo S. Miguel, e Alvaro de Almeida, o de Tadeu de Albuquerque. A peça vai posta com cenários novos e guarda roupa de Castelo Branco.

Sobrava a reclamação da classe da construção civil sobre os bairros sociais, que foi aprovada.

E por fim foi presente uma moção da qual passámos a extrair as conclusões: 1.º, reclamar pela câmara municipal de Olhão pelo saudoso drameur Dr. João da Câmara, «Amor de Perdição», cujos principais papéis vão ser interpretados pelos seguintes artistas: Helena de Castro, o de Tereza; Ilde Stichini, o de Mariana; Maria Pia, o de D. Rita Preciosa; Ribeiro Lopes, o de J. da Cruz; Samuel Dinis, o de Simão Botelho; Joaquim Prata, o de Domingos Botelho; João Calazans, o de Camilo S. Miguel, e Alvaro de Almeida, o de Tadeu de Albuquerque. A peça vai posta com cenários novos e guarda roupa de Castelo Branco.

Sobrava a reclamação da classe da construção civil sobre os bairros sociais, que foi aprovada.

E por fim foi presente uma moção da qual passámos a extrair as conclusões: 1.º, reclamar pela câmara municipal de Olhão pelo saudoso drameur Dr. João da Câmara, «Amor de Perdição», cujos principais papéis vão ser interpretados pelos seguintes artistas: Helena de Castro, o de Tereza; Ilde Stichini, o de Mariana; Maria Pia, o de D. Rita Preciosa; Ribeiro Lopes, o de J. da Cruz; Samuel Dinis, o de Simão Botelho; Joaquim Prata, o de Domingos Botelho; João Calazans, o de Camilo S. Miguel, e Alvaro de Almeida, o de Tadeu de Albuquerque. A peça vai posta com cenários novos e guarda roupa de Castelo Branco.

Sobrava a reclamação da classe da construção civil sobre os bairros sociais, que foi aprovada.

E por fim foi presente uma moção da qual passámos a extrair as conclusões: 1.º, reclamar pela câmara municipal de Olhão pelo saudoso drameur Dr. João da Câmara, «Amor de Perdição», cujos principais papéis vão ser interpretados pelos seguintes artistas: Helena de Castro, o de Tereza; Ilde Stichini, o de Mariana; Maria Pia, o de D. Rita Preciosa; Ribeiro Lopes, o de J. da Cruz; Samuel Dinis, o de Simão Botelho; Joaquim Prata, o de Domingos Botelho; João Calazans, o de Camilo S. Miguel, e Alvaro de Almeida, o de Tadeu de Albuquerque. A peça vai posta com cenários novos e guarda roupa de Castelo Branco.

Sobrava a reclamação da classe da construção civil sobre os bairros sociais, que foi aprovada.

E por fim foi presente uma moção da qual passámos a extrair as conclusões: 1.º, reclamar pela câmara municipal de Olhão pelo saudoso drameur Dr. João da Câmara, «Amor de Perdição», cujos principais papéis vão ser interpretados pelos seguintes artistas: Helena de Castro, o de Tereza; Ilde Stichini, o de Mariana; Maria Pia, o de D. Rita Preciosa; Ribeiro Lopes, o de J. da Cruz; Samuel Dinis, o de Simão Botelho; Joaquim Prata, o de Domingos Botelho; João Calazans, o de Camilo S. Miguel, e Alvaro de Almeida, o de Tadeu de Albuquerque. A peça vai posta com cenários novos e guarda roupa de Castelo Branco.

Sobrava a reclamação da classe da construção civil sobre os bairros sociais, que foi aprovada.

E por fim foi presente uma moção da qual passámos a extrair as conclusões: 1.º, reclamar pela câmara municipal de Olhão pelo saudoso drameur Dr. João da Câmara, «Amor de Perdição», cujos principais papéis vão ser interpretados pelos seguintes artistas: Helena de Castro, o de Tereza; Ilde Stichini, o de Mariana; Maria Pia, o de D. Rita Preciosa; Ribeiro Lopes, o de J. da Cruz; Samuel Dinis, o de Simão Botelho; Joaquim Prata, o de Domingos Botelho; João Calazans, o de Camilo S. Miguel, e Alvaro de Almeida, o de Tadeu de Albuquerque. A peça vai posta com cenários novos e guarda roupa de Castelo Branco.

Sobrava a reclamação da classe da construção civil sobre os bairros sociais, que foi aprovada.

E por fim foi presente uma moção da qual passámos a extrair as conclusões: 1.º, reclamar pela câmara municipal de Olhão pelo saudoso drameur Dr. João da Câmara, «Amor de Perdição», cujos principais papéis vão ser interpretados pelos seguintes artistas: Helena de Castro, o de Tereza; Ilde Stichini, o de Mariana; Maria Pia, o de D. Rita Preciosa; Ribeiro Lopes, o de J. da Cruz; Samuel Dinis, o de Simão Botelho; Joaquim Prata, o de Domingos Botelho; João Calazans, o de Camilo S. Miguel, e Alvaro de Almeida, o de Tadeu de Albuquerque. A peça vai posta com cenários novos e guarda roupa de Castelo Branco.

Sobrava a reclamação da classe da

a sua maldita raça são predestinados a ser o horror do mundo!... Meu pai moribundo fez com que eu prometesse de vir aqui, ao berço de nossa família, depois de ter escrito a narração que lhe entreguei!... Não a pude completar; direi porque: nestes tempos calamitosos, não há coisa mais difícil, mais perigosa, do que empreender uma longa jornada; corre-se o risco, a cada passo, de ser agarrado na estrada e ficar cativo dos bandidos armados dos duques, dos condes, dos senhores franceses, ou dos bispos que andam em guerra à sua província em província, de diocese em diocese, de domínio em domínio, roubando-se uns aos outros, ou invadindo reciprocamente os territórios a fim de aumentarem as suas possessões; por isso, todos aqueles que se vêem precisados a viajar nunca se arriscam a sair das cidades sem se reunirem em grande número, afim de poderem repelir o ataque dos bandidos armados que se encontram a toda a hora. Eu soube que uma companhia de viajantes devia sair da cidade de Marcigny para se dirigir a Moulins; era o caminho que eu devia seguir; querendo aproveitar a ocasião, saí do vale antes de ter terminado a narração que lhes entreguei; partimos de Marcigny perto de trezentas pessoas, homens, mulheres, uns a pé, outros a cavalo ou em carros, na direção de Moulins, dali deviam partir para Bourges outros viajantes, e nesta última cidade esperava achar iguais companhias para Tours e prosegui d'este modo o meu caminho até às nossas fronteiras por Saumur e por Nantes. Durante a minha jornada de Marcigny a Tours, os viajantes com quem eu ia tiveram repetidas vezes de combater bandidos armados; fui levemente ferido em um desses ataques; vários dos meus companheiros foram mortos, outros, feitos prisioneiros, tiveram escravos tanto eles como as suas famílias; eu, assim como grande número dos meus companheiros, vivemos a felicidade de chegar a Tours!

Em que tempos vivemos nós! Viajar num país inimigo não seria mais perigoso!

— Ah! tio Kervan, se visse os estragos da con-

quista! devastações que se repetiam de continuo! por toda a parte ruínas antigas e modernas; as nossas estradas largas, tão desveladamente conservadas com as suas estações de posta e estalagens, por toda a parte abandonadas, não são mais do que ruínas, as comunicações, noutro tempo tão fáceis em todos os pontos da Galiza, estão agora interrompidas. Aqui, estão cortadas as estradas, porque passam pelo domínio de um senhor franco ou de uma abadia; ali, as pontes foram destruídas por algum bando armado a fim de assegurar a sua retirada; por isso somos obrigados a rodeios incríveis a fim de chegarmos ao termo da nossa viagem; muitas vezes passamos as noites nos descampados, outras vemo-nos forçados a deitar abaixo as árvores próximas dos rios para construirmos jangadas em que nos aventuramos, não tendo senão este meio de atravessar os rios.

— Ao chegar a Tours soube que o rei Clotário reuniu ali tropas para marcharem debaixo do seu comando contra seu filo Cram, que, devastando tudo na sua passagem, acabava de assolar a Touraine, dirigindo-se, segundo diziam, para as fronteiras da Bretanha. Pareceu-me boa a ocasião de empreender jornada com segurança; segui as tropas, compostas dos leudos dos homens da guerra, que os senhores franceses, na posse de mercês, deviam a pedido seu, levar ao seu rei; alguns colonos alistados violentamente, aumentavam este exército, que se poz em marcha e que eu acompanhava; tropas inimigas não teria sido maior flagelo do que o foram as do rei Clotário para as populações. Se os franceses chegavam a uma cidade, expulsavam os habitantes das suas casas e nelas se estabeleciam como senhores; durante a sua permanência nelas, davam-lhes por todos os modos cabo dos seus recursos e dos viveres, batim nos homens e violentavam as mulheres.

Clotário e a sua comitiva reuniram-se às tropas em Nantes; foi ali que pela primeira vez eu vi aquelle inimigo.

Vestia uma comprida túnica côntra de sangue, bordada

a oiro, e por cima desse rico vestuário um casaco de peles com capuz, que lhe escondia metade da fronte; os seus olhos scintilavam como os de um gato bravo; o rosto cadáverico daquela rei cabeludo, estava cercado de compridas madeixas de cabelos grisalhos que lhe caíam até a cintura; a expressão das suas feições era friamente feroz; vinha montado num grande cavalo de batalha de cor preta e ajaesado de vermelho; ao seu lado esquerdo cavalgava o condestável, e a sua direita o bispo de Nantes.

— Chram, não levando já consigo senão pouca tropa, tinha fugido as forças superiores de seu pai, esperando entrar na Bretanha; mas encontrou as fronteiras guardadas por Kanão.

Kanão é um dos mais valentes guerreiros da Armórica.

— Chram, acompanhado do seu amigo Spatacário (o Leão de Poitiers, o gaulez renegado, de quem falei nas minhas narrações, tinha morrido doido havia pouco tempo), Chram, acompanhado de Spatacário, foi procurar Kanão, e propôz-lhe de juntar as suas tropas bretras as dos franceses para combater Clotário seu pai.

— Eu sempre me alegro quando vejo os franceses matarem-se uns aos outros, respondeu Nanão a Cram; entretanto, é tal o horror que me inspiram os teus projectos parricidas, a pesar de teu pai ser um monstro da tua espécie, que não quero aliar-me de maneira alguma contigo; as minhas tropas bastarão para combater Clotário, se ele quiser invadir as nossas fronteiras, as quais até hoje nem um guerreiro franco foi capaz de transpor.

— Cram, seguro pelo menos da neutralidade de Nanão, rechaçado para os confins da Armórica, como um lobo para o seu covil, preparou-se para no dia seguinte combater desesperadamente, tendo de mais a mais, como depois me constou, a precaução de assegurar-se que um navio havia de o esperar perto do pequeno porto de Croisik, a fim de embarcar nêle quando lhe fosse adversa a sorte da batalha!

— Eu tinha chegado sô e salvo aos limites da Bre-

tanha; pouco me importava o resultado do combate. O caso fez com que eu encontrasse perto de Nantes dois bretões... Estes dois armoricano queriam regressar a Vanes; desta cidade as pedras de Narnak, não é grande distância. Partimos todos três, antes de nascer o sol, na manhã do combate que Clotário devia travar com seu filho... Para encurtar caminho e não nos acharmos envolvidos na contenda, dirigimo-nos a beira mar, a fim de prosseguir dali para a baía do Morbihan.

— Tinhamos caminhado grande parte do dia, e costeávamos o mar nas visinhanças do porto de Croisik, quando avistámos uma cabana de pescador na encosta dos rochedos; dirigimo-nos ali para descansarmos, quando, com grande surpresa minha, vi ao pé da chourapana várias cavalgaduras carregadas e cavalos ricamente ajaesados, conduzidos à mão por grande número de escravos; três destas cavalgaduras tinham selas de senhoras.

— Encontro extraordinário naquele país solitário... E a quem pertencem essas cavalgaduras?

— A Cram; sua mulher e suas duas filhas estavam naquela cabana... Via-se um barco armado na praia e em pouca distância um navio de pequeno porte presas a fazer-se de vela.

— Eu e os meus companheiros hesitávamos se entrávamos naquela choca, quando se abriu a porta e apareceu uma senhora ricamente vestida; acompanhavam-na duas meninas, uma de cinco ou seis anos agarra-se ao vestido da mãe, dando ao mesmo tempo a mão à outra criança que mostrava ter pouco mais ou menos doze anos... Aquela mulher parecia profundamente abatida, os olhos arrasavam-se-lhe de lágrimas; atraç dela reconheci um dos favoritos de Cram, Innacario, que tinha assistido às torturas que sofrer no burgo do conde Néroweg.

— Aquela mulher e as crianças eram família de Cram? Parece-me sempre coisa extraordinária, que tais monstros tenham família.

— A mesma reflexão fazia eu, tio Kervan, quando

**Valério, Lopes & Ferreira, L.º**  
FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metal, cutelarias, talheres, louça esmaltada, parafusos, fundos para caldeiras, guarnições para móveis

Chapa ferro preta e zincada

Chapa de zinco, latão e cobre, antimônio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferador, serras circulares e de fita, etc.

TELE: fono. 3930, N. gramas, FERRAGENS

84, Rua do Amparo, 86 -- LISBOA

**IMPORTANTE**  
**SEGUROS MARITIMOS**  
A MUNDIAL participa a todos os seus clientes que celebraram contratos com os mais importantes resseguradores, ficando assim habilitada a cobrir os riscos marítimos em condições das mais vantajosas e dentro da máxima garantia.

Vantagens especiais em apólices fluctuantes. Dirigir-se à



**A MUNDIAL**  
COMPANHIA DE SEGUROS  
Capital inteiramente realizado, Esc. 90.000.000 -- Reservas, Esc. 749.051.60,9  
SEDE EM LISBOA DELEGAÇÃO NO PORTO  
Rua Garrett, 95 -- Tel. 3894 R. Sá da Bandeira, 33, 1.º

**Fatos completos**  
Actualmente liquidação de saldos das estações anteriores para homem

**FATOS** desde 179\$00  
**SOBRETUDOS** desde 179\$00  
**IMPERMEAVEIS** desde 175\$00  
**CAPAS ALENTEJANAS** desde 199\$00  
**CALÇAS** desde 49\$00  
Setins, metro desde 17\$00  
Chaves do Conde Barão  
170, RUA DA BOA VISTA, 172

**Conselho Técnico da Construção Civil**  
Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os géneros, jazigos em todos os estilos, fogões de sala, xadres, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveniências.

Telefone, C. 5339  
Escritório: Caiçada do Combro, 38-A, 2.º

## Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mesclados em cores lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

### GRANDE NOVIDADE

Chapeu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL



ESPECIALIDADE  
EM CHAPEUS  
DE SEDA  
E  
FLAMÃO

Armszom e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

### ESTABELECIMENTOS

Sede: 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33  
1.º Sucursal: -- Rue dos Poiais de S. Bento, 74, 14-A  
2.º Sucursal: -- Rue do Corpo Santo, 29  
3.º Sucursal: -- Rue do Arco Marquês de Alegre n.º 56, 58

## Fábrica de bonets

Chapeu modelo Jaurés (Exclusive)

## CALÇADO

### A Sapataria do Calhariz

a 2500 grande lote de sapatos em verniz, abotinados, salto Luis XV.

a 7500 botas em calf, preto, fórmula da moda, 2 gáspeas e 2 solas corridas, cujo valor é de 100\$00,

a 3000 sapatos de verniz abotinados e e. IX, para senhora, cujo valor é de 60\$00,

a 5500 sapatos de calf côntra da moda, cujo valor é de 80\$00,

a 5950 grande lote de botas, salto de pau e de sola.

Desde 6\$00 sapatos para criança

### FOOT-BALL

Esta rasa, vende botas e bolas, muito mais baratas que qualquer outra rasa

33, LARGO DO CALHARIZ, 33

## Espingardaria DIANA

João Ferreira Braga

Espingardas dos melhores fabricantes e todos os acessórios

Representante da maravilhosa espingarda

ELEPHANT

A única que mata a 100 metros

Grande depósito de sementes da antiga CASA VERSCHOO

Estadias de Santa Justa, 96

## Sola e Cabe

dais

ESTABELECIMENTO

Cândido José Maria Trem

Deve o Suplemento de "A Batalha",

de o Suplemento de "A Batalha",